



## ESTUDO DOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA E DO PENSAMENTO EDUCACIONAL: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E DEBATE.

### Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: V. V. DENTZ<sup>1</sup>; P. R. S. MEDEIROS<sup>2</sup>; E. T. S. ALVES<sup>3</sup>;  
L. C. VIOLIN<sup>4</sup>; R. C. M. ALMEIDA<sup>5</sup>.**

**Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

**Resumo:** O estudo de obras clássicas, indispensável à formação acadêmica, traz ganhos inestimáveis ao desempenho dos estudantes na compreensão e análise de questões sociais e humanas que nos dizem respeito. Nesse sentido, o projeto de ensino “Estudo dos Clássicos” objetiva congrega estudantes do IFSC *campus* São José para exercitar a prática da leitura, do debate, da reflexão e da escrita a partir do estudo orientado de textos clássicos da Filosofia e da Filosofia da Educação. O trabalho em andamento conta com a participação de duas estudantes do ensino médio, quatro de licenciatura e dois professores de Filosofia. Como resultados parciais, destacamos as atividades de leitura, interpretação e debate realizadas sobre o livro “O mundo de Sofia”, de J. Gaarder, pelas alunas do ensino médio, e do livro de P. Bourdieu e J. C. Passeron, “Os herdeiros”, por estudantes de licenciatura. Em termos metodológicos, o estudo se destaca por suas características dialógicas e hermenêutico-interpretativas.

**Palavras-chave:** Filosofia; Pensamento Educacional; Estudo dos Clássicos.

### Introdução

Freire (2011, p. 104) já reivindicava “é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente”. Contudo, alerta que não é toda ou qualquer leitura que possibilita o pensamento crítico. É preciso primar pela compreensão científica dos problemas. É preciso ler o mundo, não só palavras vazias, para poder transformá-lo através de nossa prática consciente. Calvino (1993), por sua vez, ao colocar a questão “*Por que ler os clássicos?*”, responde de maneira simples e direta: “a única razão que se pode apresentar é que ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos” (CALVINO, 1993, p. 16). Se parece com a pergunta frequentemente

---

1. Professor de Filosofia, IFSC *campus* São José, e-mail: volmir@ifsc.edu.br

2. Bolsista do Projeto “Estudo dos Clássicos”, Estudante do Curso Integrado em Telecomunicações, IFSC *campus* São José, e-mail: ricellipatricia@gmail.com

3. Estudante da Licenciatura em Química, IFSC, São José, e-mail: ediely.tsa@aluno.ifsc.edu.br

4. Estudante da Licenciatura em Química, IFSC *campus* São José, e-mail: leilaviolim@hotmail.com

5. Estudante da Licenciatura em Química, IFSC, São José, e-mail: rhuacatar1@hotmail.com

feita pelos estudantes: “por que estudar Filosofia?”. Ora, vivemos mergulhados em concepções utilitaristas frente às quais se pretende explicitar a finalidade, preferencialmente econômica ou competitiva, para todas as coisas e ações humanas. Talvez, então, uma razão simples para ler e estudar os clássicos<sup>6</sup> da Filosofia e do Pensamento Educacional seja mesmo que, no final das contas, será melhor tê-los lido. Afinal, é tarefa indispensável ao desempenho dos estudantes para a compreensão de questões sociais e humanas que nos dizem respeito.

Nesse sentido, o projeto tem por objetivos: 1) reunir estudantes interessados em estudar textos clássicos da Filosofia e da Filosofia da Educação; 2) identificar temáticas de interesse dos estudantes e respectivos autores e obras que abordam os assuntos; e 3) organizar atividades de estudos, individuais e em grupo, dos textos selecionados, contemplando momento de leitura, reflexão, escrita e comunicação dos conhecimentos adquiridos, sistematizados e produzidos ao longo do processo.

### **Metodologia**

O projeto intenciona o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis à área de Filosofia, em particular, e das Ciências Humanas, em sentido geral, no que diz respeito ao manuseio de textos filosóficos, ao exame de problemas clássicos da Filosofia e do Pensamento Educacional, ao debate em ambientes acadêmicos democráticos, à prática da leitura e da produção textos filosóficos, à capacidade crítica do leitor, etc. Assim, são realizadas atividades de estudo, ensino e pesquisa, e metodologicamente o projeto se destaca por suas características dialógicas e hermenêutico-interpretativas.

### **Considerações finais**

A leitura do livro “Os Herdeiros” permite compreender como o sistema de ensino universitário, em sua relação com a elite cultural, pode perpetuar as desigualdades; e questionar o papel da escola e da escolarização, a ideia de meritocracia, a visão da escola como instrumento de mobilidade social. Não há mérito, nem dom individual quanto às oportunidades de acesso à universidade. Os eleitos (a minoria rica) são escolhidos desde cedo, impulsionados pelo capital

---

6. Em seu ensaio, “*O que é um clássico*”, Eliot (1991, p. 76-77) destaca: “devo utilizar a palavra ‘clássico’ apenas para reconhecer um ‘autor modelar’ [...] empregando-a simplesmente como indicação de magnitude, ou da permanência e da importância de um escritor em seu próprio campo de atividade”.

cultural e, principalmente, econômico das famílias. Eles escolhem seus estudos, enquanto a maioria pobre apresenta uma escolha forçada, devido aos obstáculos econômicos e culturais. A obra apresenta a educação como instrumento de ação política e faz ver que é necessário mudarmos a perspectiva de como ela está posta. Explica como as desigualdades de classe, a origem familiar, o capital cultural, a renda, etc. ajudam no desenvolvimento e na ascensão escolar e profissional dos indivíduos. Sabe-se que os indivíduos expostos desde cedo a uma maior carga cultural terão desempenho superior àqueles que não tiveram as mesmas oportunidades. Nesse sentido, o ensino “igual para todos”, que utiliza uma mesma “régua institucional” para medir o desempenho escolar, que não leva em consideração as diferenças culturais e as desigualdades de condições, acaba por reproduzir e legitimar as desigualdades sociais.

Por sua parte, o livro “O mundo de Sofia” traz uma perspectiva interessante para o estudo da História da Filosofia. Apresenta uma história viva, instigante e envolvente que nos convida a trilhar os caminhos da Filosofia. Conta a história de Sofia Amundsen, uma menina que está prestes a completar 15 anos de idade. Ela recebe em sua caixa de correio um cartão postal e duas mensagens que a questionam sobre sua identidade e sobre a origem do mundo. E é levada então a uma viagem pela história da filosofia. Usando uma linguagem sucinta e metáforas deleitosas, a cada capítulo o autor apresenta a vida e as teorias de grandes filósofos. No decorrer da história, Sofia conhece o misterioso professor de Filosofia, mas, o enredo se desenvolve e, ao final, ambos os personagens descobrem que a sua própria existência não passa de uma história criada para divertir a filha do autor, então eles escapam e... bem, fica o suspense e o convite para a leitura do romance.

### Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ELIOT, T. S. O que é um clássico. In.: **A função social da poesia**: de poesia e poetas. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. 22ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.